

O ESPELHO

JORNAL ILUSTRADO

Vol. III.

(BRAZIL: PREÇO 300 REIS.)

Londres, 6 de Outubro, 1917.

(PORTUGAL: PREÇO 8 CENT.) No. 16

A BATALHA DE FLANDRES



Os "tanks" têm desempenhado um papel importantíssimo na batalha de Flandres. Machinas de um formidavel poder de destruição e resistencia, os "janks" estão servindo, nessa batalha, de indiscutíveis factores de victoria. A gravura que se vê acima representa um desses mastodontes partindo para o ataque aos "boches".



Escritórios da redacção e administração
d' "O Espelho;"

9, Victoria Street, S.W.1.

Telephone—Victoria 4661.

Londres.

Assignaturas	Brazil, Portugal.
Annual ou (26 numeros)	Rs. 10 \$000 3\$00
Semestre ou (13 numeros)	Rs. 5 \$000 1\$50

AGENCIAS.

PARIS.

F. Mendes d'Almeida, 47, rue Vivienne.

Lisboa—

Castello Branco, 129, Rua João Crisostomo
129, r/chão, Lisbon.

Porto.

Magalhães & Moniz, Largo dos Loyos.

Mããos.

Stowell Brothers, Rua Marechal Deodoro,
No. 7.

Para (Belem)—

A. M. Freitas & Cia, Trav. Campos Sales, 22,
"Alfacinha," Rua João Alfredo.
Livraria Universal de Travares Cardoso, Rua
João Alfredo.

São Luiz do Maranhão—

Antonio Pereira Ramos de Almeida & Cia.

Cacra—

Crato, Rua do Commercio, 9, José de Carvalho.
Camocim, José Pedro de Carvalho.
Casa Ribeiro.

Parahyba do Norte—

Simão Patricio de Almeida, Areia.

Pernambuco—

Eugenio Nascimento & Cia., Livraria.
Evaristo Maia, Rua dos Coelhos, 3.
Manoel Nogueira de Souza, Rua do Barão,
da Victoria.
João Walfredo de Madeiros & Cia. (Librairie
Française), Rua 1 de Março 9.

Bahia—

Joaquim Ribeiro & Cia, Rua das Princesas
No. 2.

Victoria—

Paschoal Sciamarello, Rua Jeronymo Mon-
teiro, 6.

Rio de Janeiro—

Agencia Cosmos, Rua da Assembléa, No. 63.
Crashley, Rua do Ouvidor, 58.

São Paulo—

Casa Vanorden & Cia, Livraria.
C. Hildebrand & Cia (Casa Garraux), Rua 15 de
Novembro 40.
Pedro S. Magalhães, Rua da Quitanda 26.
Duprat & Cia, Rua Direita 26.
P. Genoud, Livraria, Campinas.

Porto Alegre—

Livraria Universal Carlos Echenique.
Agencia Cosmos.
Livraria Americana.
Fructuoso Fontoura, 4, Praça, da Alfandega.

Rio Grande do Sul—

Albert C. Wood, S. Feo de Paula Citho d Serra.
Livraria Americana, Pinto & Cia.
Meira E. Cia, Livraria Commercial.

Curityba—

J. Cardoso Rocha, Rua 15 de Novembro.

Goyaz—

Alencastro Veiga, Rua do Commercio.

Minas Geraes (Bello Horizonte)—

Casa Arthur Haas.
Rua de Bahia, no 784, C. Postal No. 2.



ANTIGAMENTE, quando os zeppelins atacavam a grande metropole inglesa, os londrinos sentiam-se fóra de perigo durante as noites de luar; hoje, porém, que os allemães, desesperados pelos continuos insuccessos de seu exercito, se aproveitam da lua para os seus ataques de aeroplanos, dá-se o contrario: as noites escuras começam a inspirar maior segurança. Os aviadores do Kaiser, fazem indubitavelmente essas excursões nocturnas á Inglaterra com o fim de intimidar a sua população, mas perdem o seu tempo e os seus aparelhos; não é possível, com planos tão futeis, abalar o espirito de um povo como o inglez. Si algum effeito esses ataques produzem, é unicamente de estimular ainda mais a nação para uma luta tenaz, que só terminará com a victoria absoluta de suas armas.

Apesar das constantes instrucções dadas pelo governo, para que a população, no momento dos ataques se abrigue nos porões dos edificios mais proximos e permaneçam no interior de suas residencias, milhares de pessoas ficam no meio da rua, nas janellas e até nos telhados, para assistir ao espectáculo da defeza de Londres, presenciando os explosões dos obuzes alvejados contra os atacantes.

Alguns jornaes deste paiz affirmam que já conheciam os extraordinarios acontecimentos revelados pelo Sr. Lloyd George, sobre o progresso da campanha da Inglaterra contra os submarinos. E' bem provavel que o soubessem, e isso, em parte, foi confirmado pela persistencia com que os referidos periodicos pediam para que fossem publicados detalhes com as estatisticas das perdas por torpedeamento ou mina. Si houvessem sido publicados, certamente, teriam posto em evidencia as mentirosas declarações dos allemães, que dão semanalmente um numero absurdo de navios torpedeados pelos seus submarinos, mas a reserva mantida pelo almirantado sobre certos factos de real importancia nos contra-ataques, tornou-se necessaria por razões militares.

As revelações do primeiro ministro causaram, entretanto, surpresa ao publico, pois este nada sabia a respeito e as informações animadoras vieram acalmar o seu espirito, do receio de serem verdadeiras as estatisticas bombasticas dos allemães.

As noticias largamente circuladas nos paizes neutros haviam dado a muita gente a impressão de que a tonelagem destruida era o dobro da que nos foi annunciada oficialmente. Ninguém tambem imaginava ser possível, no meio de uma guerra tremenda como esta e dentro de poucos mezes, o numero des novas construcções attingir a media da epoca de paz.

Isto, quanto á marinha mercante, mas a de guerra tambem tem construido centenas de milhares de toneladas desde o começo do conflicto.

Logo em seguida a essa importantissima revelação do primeiro ministro da Grã-Bretanha, veiu a publicação do ex-embaxador americano em Berlim, Mr. Gerard, que nos informa da grande confiança depositada pelo governo allemão na sua cruel campanha submarina. Em tres mezes—affirmaram ao embaxador—todo o trabalho estaria terminado. Essa declaração foi feita, certamente, na supposição de que um curto periodo de massacre e despreso a toda e qualquer lei, reconciliaria os Estados Unidos.

A CHINA E A GUERRA

Commentando a entrada da republica chinesa na guerra, a imprensa allemã foi unanime em de declarar que a Allemanha passava a contar com mais um inimigo, do qual ella nada teria a receiar. Mais um alliado platonico da Entente!

Os allemães se enganam. A China poderá e vae prestar um valioso concurso á caua contra a barbaria. No tocante a abastecimentos, por exemplo, ella está em condições de fornecer á Inglaterra, França e Italia quantidades infinitas de arroz, trigo, milho e outros cereaes, além de varias especies de materias primas (algodão, sobretudo) de que possui armazens inesgotaveis.

Sob o ponto de vista de industrias militares, a China tem um uma dezena de uzinas modelos, dirigidas por technicos instruidos na Europa, e vastos arsenaes modernamente aparelhados para o fabrico dos actuaes engenhos de guerra.

Quanto á cooperação dos chinezes nas trincheiras, o presidente da Republica, Marechal Keng-Kuo-Tcheng, pensa enviar um contingente de tropa de elite para o front francez.

Mas não é só. O chinez é trabalhador, é disciplinado, é habilidoso. Para as usinas de munições inglesas e francezas essas qualidades constituem um magnifico elemento. E esse elemento será aproveitado tanto quanto possível aqui na Europa pelos paizes alliados. Diante desse auxilio effcaz e poderoso que a China vae prestar á guerra contra o militarismo prussiano, a imprensa allemã não pode ridicularisar a entrada de um novo inimigo na arena dos actuaes acontecimentos. Si o faz é pura e simplesmente por despeito.

A GUERRA CONTRA O MILITARISMO PRUSSIANO

O presidente Wilson, na sua resposta á nota pacifista do Vaticano, frisou mais uma vez o desejo dos E. Unidos de, no momento oportuno, fazer a paz não com os Hohenzollerns, mas, sim, com o povo allemão. O mesmo desejo anima os alliados europeus. Mais de uma vez, o Sr. Lloyd George salientou que a situação da Allemanha, num congresso de paz, seria muito mais vantajosa se os alliados tivessem de tratar com embaxadores de uma democracia do que com instrumentos de uma autocracia.

Mas programma de paz da Entente já foi sufficientemente esplanado para que estejamos a repetil-o aqui. O nosso intuito escrevendo estas linhas é abordar a questão das "garantias contra uma nova agressão do militarismo prussiano." Esse era o ponto do programma alliado sobre o qual os governos de Londres, Pariz, Washington, Roma e Petrogrado tinham guardado uma certa reserva. Que garantias poderiam ser essas de que tanto se tem fallado?

O Sr. Ribot, ex-presidente do ministerio francez, discursando, por occasião do terceiro anniversario da batalha do Marne, fez, a respeito dessas garantias, allusões que, conquanto não esclareçam completamente o assumpto, dá a entender os meios de que os alliados poderão lançar mão para impedir que a Allemanha militarista venha, mais tarde, perturbar a paz mundial.

"A França, disse elle, collocou-se ao lado da civilização para reivindicar as garantias de uma paz que não seja uma simples *blague* mas um accordo fundado sobre o direito. Como encontrar essas garantias? Cabe ao povo allemão comprehender que depende delle nol-as dar, *sacudindo a tyrania nefasta do despotismo militar*, que é um fardo pesado para elle, bem como um perigo para o resto do mundo. *Si elle recusar tornar-se uma democracia*, OS SEUS INTERESSES CORRERÃO O RISCO DE SEREM ATTINGIDOS PELA LIGA DE DEFESA COMMUM QUE OS POVOS SERÃO FORÇADOS A ORGANISAR CONTRA ELLE."

O povo allemão tem, pois, diante de si este dilemma: ou se libertará do militarismo dos Hohenzollerns, sendo recebido no seio da Sociedade das Nações, ou, então, preferindo continuar sob a oppressão da autocracia, ficará isolado do resto do mundo pela "liga de defesa commum!"



Retirando munições dos depósitos para as linhas de combate



Grupo de um corpo de engenharia empregado na construção de estradas

ATRAVÉZ DO ESPELHO

A PROPAGANDA DO SAQUE

A *GAZETA DO RHENO E DA WESTPHALIA* é de um cynismo repugnante. Orgão dos grandes metalurgistas alemães, esse jornal aconselha a pilhagem das zonas invadidas como uma necessidade e um dever. "O fim da guerra, diz elle, é collocar o inimigo na peior situação possível. (Que nobre concepção da guerra!) "É preciso que comprehendamos bastante o nosso dever na Alemanha: deixar a população inimiga num tal estado de maneira que ella seja levada a desejar a paz. De resto, é preciso que se saiba que não se conquista um paiz pelo bello prazer de conquistar. Porque, pois, não agimos, a esse respeito, com mais energia?"

Como se vê, a *Gazeta do Rheno* é incontentavel. É possível maior "energia" que essa empregada pelas tropas prussianas nos saques das cidades invadidas no norte da França, e pelas autoridades alemãs nas "requisições" effectuadas contra a Belgica?

Mais adiante, referindo-se ás extorsões de dinheiro, continúa o mesmo jornal:

"Mesmo si tivéssemos a intenção de annexar a Belgica, as contribuições de guerra que lhe impozessemos não prejudicaria absolutamente a nossa situação. Ao contrario, usufruiríamos grandes lucros com isso." (Até ahí morreu o Neves. . .)

"As massas populares na Belgica são pauperrimas. Todo o dinheiro seria arrancado (notem bem esta expressão: *seria arrancado*) á burguezia, que é toda de tendencia franceza. E á proporção que os seus bens forem-se tornando propriedade do imperio allemão, o nosso maior terrível inimigo na Belgica (a burguezia) se sentirá cada vez mais abalado. Assim, forneceremos á influencia allemã uma poderosa alavanca. Sejamos rico, e teremos amigos."

Doutrina de gatuno: ser rico a custa de roubos e assaltos. Só mesmo um jornal allemão e orgão de metalurgistas allemães poderia esposar semelhante theoria.

"Cada milhar—continúa a gazeta e-vangelisadora—em dinheiro ou em material que arranquemos á Belgica, á França, á Servia e á Rumania concorre para nos fortificar. É preciso que nos compenetremos de uma cousa: os sacrificios que temos feito não nos permite desprezar as boas occasiões."

É um programma! Apeas vem fóra de tempo. Porque a ladroeira, a destruição, as extorsões, os roubos aconselhados pela autorisada e honesta *Gazeta do Rheno e da Westphalia* já estão sendo, desde muito, praticados com religioso fervor em todos os cantos

occupados pelo exercito prussiano. É um programma, não negamos, mas copiado do de Hindenburgo, posto em pratica no norte da França pelos salteadores prussianos como tambem dos programmas, inteiramente iguaes entre si, dos varios *vons* que têm pilhado, "requisitado," e governado a Belgica.

* * *

A GERMANISAÇÃO DO BRAZIL

UM jornal allemão, *Straburger Post*, tratando da "entrada do Brazil na guerra" (como o pessoal do *Straburger* é bem informado!) disse cousas muito engraçadas. Por exemplo: era com angustia que elles, allemães, pensavam "na sorte que iria caber á colonia allemã de Blumeneau, estado allemão encravado em terra inimiga."



A batalha de Flandres. Soldados do exercito britannicos auxiliando a Cruz Vermelha

Depois de se referir á situação commercial e industrial de Blumeneau, ao seu progresso agricola e desenvolvimento sobre todos pontos de vista, o *Straburger Post* assim terminou a sua baboseira:

"Os habitantes de Blumeneau só têm um ideal: a independencia!"

Pobre Blumeneau! Tão desgraçada, tão martyrisada, tão escravizada, que só mesmo a independencia poderá salva-la das miserias em que se encontra.

Não há remedio: só mesmo a independencia!

OS DOIS BLOQUEIOS

A pesar dos esforços desesperados da campanha submarina, a fartura de viveres na Inglaterra é um facto innegavel. Os armazens de comestiveis se encontram providos de fortimentos como nunca o estiveram. Apenas, sente-se uma escassez de assucar, mas, nem por isso, até a presente data ninguem foi privado desse precioso alimento. O pão continua tão abundante na Inglaterra como em qualquer um dos paizes neutros da Europa.

Houve um momento em que se temia a falta do trigo. Mas em virtude das energicas providencias do governo, a ameaça, como se diz lá em Minas, *passou de passagem*. E dentro de pouco tempo, em virtude da fabulosa colheita deste anno e das medidas de economia domestica, a fartura de pão será simplesmente incrivel, em tempos de bloqueio.

A respeito da carne temos a dizer que o seu preço tem abaixado constantemente e que os frigorificos inglezes contam com um stock para fornecer o paiz durante este anno e parte do outro.

A batata, que é, como os dois generos acima referidos, a base da alimentação na Inglaterra, está em idênticas condições, sinão melhor. Para se ter uma ideia exacta da quantidade de batata que inunda o mercado basta dizer que esse genero está sendo vendido, a libra, a menos de 80 reis (oitenta), moeda brasileira!

A manteiga e o queijo diminuíram igualmente de preço.

Eis ahí, em linhas rapidas, os "successos" alcançados pela campanha submarina.

Emquanto a Inglaterra nada em fartura, chegam-nos noticias de que as cousas na Alemanha, em materia de comestiveis, vão de mal a peor.

La Suisse, tratando da miseria de viveres que lavra entre os allemães, publica uma lista do preço de alguns productos.

O presunto, segundo *La Suisse* está custando em qualquer mercado allemão, 30 marcos o kilo; a manteiga 20 a 25 marcos; chocolate 22 marcos; o cacao, 18 marcos; mel, 18 marcos; azeite doce, 60 marcos; canella, 12 marcos e pimenta do Rheno, 60 marcos!

Comquanto essa lista seja pequena, pôde-se avaliar o preço dos demais productos não mencionados pela *La Suisse*.

Isso demonstra a differença dos meios e fins existente entre o bloqueio da Inglaterra pela Alemanha, e o da Alemanha pela Inglaterra: o primeiro, sem causar uma só victima, produz resultados positivos e efficazes, occasionando uma profunda falta de viveres entre os allemães; o segundo, não consegue cousa nenhuma, mas, em compensação occasiona attentados, torpedeamentos de navios, assassinato de marinheiros mercantes, de velhos, de mulheres e de creanças. Entre os dois bloqueios, tanto sob o ponto de vista moral como material, existe um grande, abysmo.



Soldados britannicos concertando uma represa no "front"



Um posto de observação tomado aos alemães pelos "Tommies"

A' MARGEM DA PAZ

A GERMANOPHOBIA ENTRE OS AUSTRO-HUNGAROS

E CURIOSO como o movimento germanophobo na Austria-Hungria vae ganhando terreno. Já tivemos oportunidade de tratar minuciosamente desse assumpto; mas, o leitor ha de nos permittir que voltemos de novo a salientar a indignação que a conducta da Allemanha tem provocado no seio dos seus "leaes e sinceros" aliados.

Ninguém ignora que a Austria-Hungria deseja ardentemente a paz, por isso que todas as suas forças já se acham esgotadas. Como, porém, conseguil-o si a Allemanha exerce sobre ella uma tutela absoluta? Qual o caminho que poderá conduzi-la a paz sem atrahir a ira do povo allemão? Si entre o allemães existe a convicção de que o imperio germanico entrou na guerra em virtude da sua alliança com os austro-hungaros, estes têm a certeza de que a Austria-Hungria provocara a conflagração europea arrastada pela casta militar da prussia e pelo imperialismo do Kaiser. Hoje, que já está positivamente provado que a responsabilidade da guerra cabe tão somente a Allemanha, a convicção de que a Austria-Hungria foi um instrumento da sua alliada está profundamente arraigada no seio de todas as suas classes. E foi representando o sentimento popular que um deputado húngaro, de elevada posição politica, declarou no Reichstag que a "Allemanha havia trahido a Austria," e que esta não estaria enfrentando a lucta actual se a chancellaria de Berlim, por ocasião dos acontecimentos antecedentes ao ultimatum á Servia, "tivesse agido com lealdade." Por esse motivo elle aconselhava, com toda a responsabilidade de seu passado politico, que o governo austro-hungaro se "desligasse da Allemanha."

Depois desse facto, as cousas caminharam rapidamente. A crise de viveres, as victorias dos exercitos italianos, a desorganisação interna em todos os ramos da actividade humana—têm concorrido para augmentar ali a antipathia contra a Allemanha, causa unica de todos esses males. De resto, o futuro que espera a Austria já não é desconhecido

pelos seus filhos. As victorias da Italia, o poder crescente de suas armas dão a entender que o ideal dos italianos, ácerca das provincias outr'ora arrancadas a elles, não encontra necessaria resistencia da parte dos exercitos austriacos. Para quem appellar? Para Allemanha? Mas o exercito allemão está igualmente em apuros, batido dia a dia pelas tropas anglo-francesas. Não lhes vem a mente sinão uma ideia: a paz. Com a realização da paz immediata, pensam elles,



Rombo produzido num gazometro pela explosão de um obuz, no "front" occidental

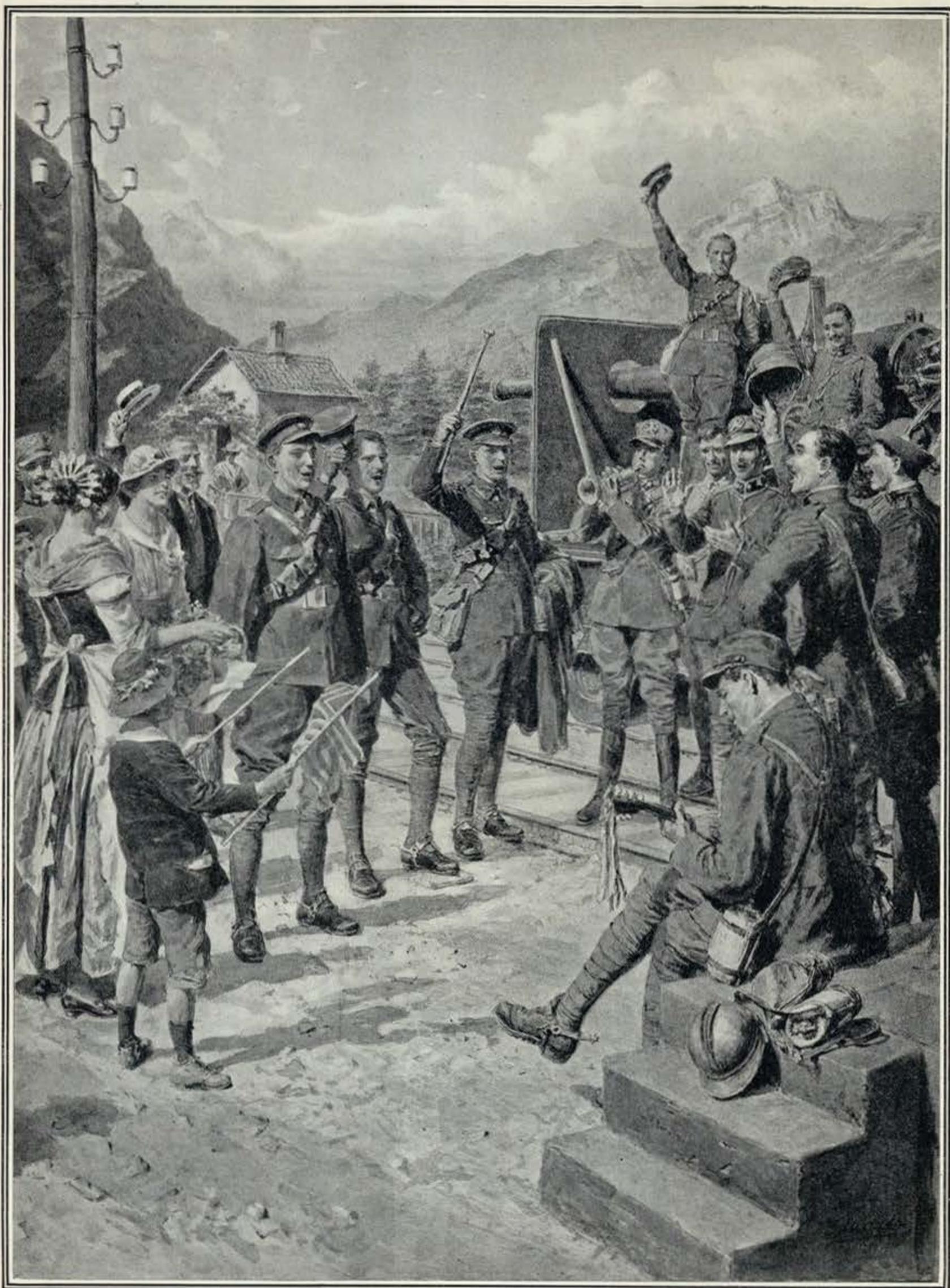
Austria cederá ás justas aspirações da Italia, mas em parte, ao passo que com a continuação da guerra, da qual resultará indiscutivelmente a victoria dos alliados, ella sera obrigada a ceder tudo. Si, porém, a Allemanha não concorda com a paz separada da Austria, deverão os austriacos soffrer todos as consequencias por amor da alliança que existia entre Francisco José e Guilherme II? E, assim, nesse dilema terrivel a Austria-Hungria padece uma angustia immensa.

São esses soffrimentos que geram a germanophobia. Quem quizer certificar-se dessa

verdade não tem outra cousa a fazer sinão ler assiduamente os jornaes, que nos dão noticias de artigos publicados em toda a Autsria-Hungria contra o "absolutismo da Allemanha sobre os seus alliados," e sua politica imperialista que se torna um "obstaculo para a paz." O *Magyar Orszag*, orgão do partido Karolyi, aconselha, por exemplo, que sejam pedidas explicações ao governo allemão, pois emquanto a Allemanha "visa a hegemonia mundial" a Austria se limita a uma guerra defensiva. "Nos desejamos bastante—disse o *Magyar Orszag*—sustentar essa these (a guerra de defeza) afim de manter o moral do povo, mas si nossa guerra defensiva e os fins de guerra da Allemanha são irreconciliaveis, devemos pedir explicações ao governo allemão." Um outro jornal, *Zeit* de Vienna, diz textualmente: "A politica allemã é um obstaculo para a paz. As duas principaes exigencias dos nossos inimigos se resumem na democratisação da Allemanha, e na declaração sobre os objectivos de guerra. Ora, a Allemanha recusa-se não somente a se democratizar, como tambem nega a publicação de suas condições de paz. Assim, por culpa da Allemanha, toda a tentativa de paz é destinada a um absoluto fracasso, e novos sacrificios de sangue e dinheiro nos são impostos."

A linguagem desses dois jornaes, em virtude da importancia de que gozam ambos, é, como se vê, moderada e calma. Mas nem por isso deixa occultar o desejo ardente de que a Allemanha eda ás exigencias dos alliados para que se fizesse a paz; ou, em caso contrario, de que a Austria-Hungaria tome isoladamente uma iniciativa qualquer. Si esse desejo deixa de ser afagado pela cõrte viennense, não é, entretanto, por ella combatido. Ao contrario. A proposta do Papa, as constantes communicações entre o Vaticano e Vienna e a possibilidade de que uma proposta de S. Santidade, contendo algumas concessões da Austria, seja apresentada, leva a crer que o imperador Carlos não está muito de accordo com o e collega Guilherme. . .

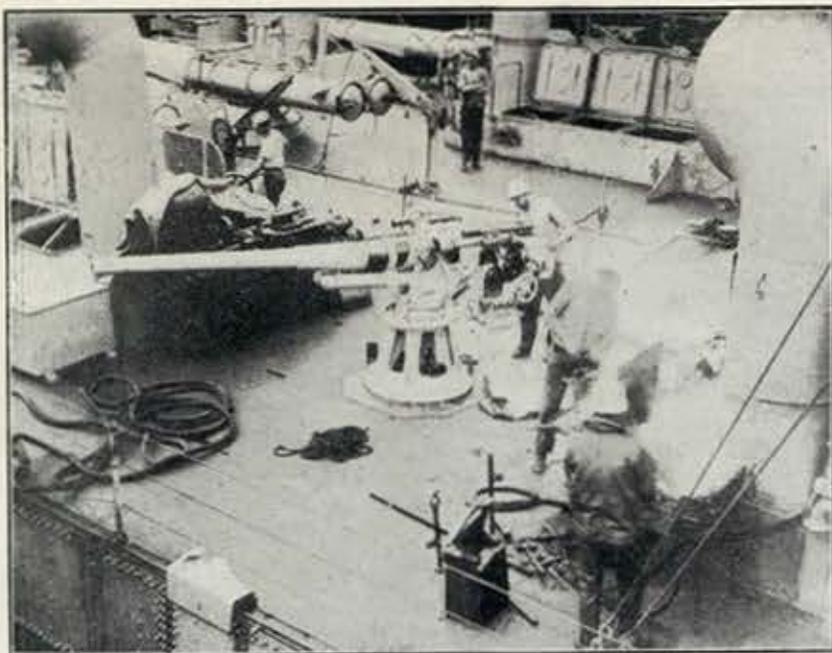
“GOD SAVE THE KING!” Soldados Britannicos et Italianos cantando hymnos nacionaes



TROPAS BRITANNICAS E ITALIANAS FRATERNISANDO—SE NO “FRONT” DA ITALIA

Sphere

A cordialidade existente entre os soldados britannicos que se acham na Italia e os soldados italianos é a mesma que se nota na França entre os exercitos anglo-franceses. Apesar do “Tommy” não falar italiano e do “bersagliere” não entender patavina de inglez, a camaradagem que une um ao outro é inexcelsível. O povo italiano participa igualmente do jubilo que os seus soldaos manifestam ao hospedarem os seus alliados da Grã-Bretanha. A gravura acima representa “Tomnies,” “bersaglieres,” camponezas e populares cantando, nos Alpes, o “God Save the King!”



Destroyers americano á caça de submarinos



Destroyer britannico em exercicio de ataque

OS MUSEOS DE PETROGRADO E AS SUAS CURIOSIDADES ARTISTICAS

A NOTICIA, dada ha poucos dias ainda, do saque do Museo do Grão-Duque Miguel Nicholaewitch em Petrogrado causou, como era de esperar, uma certa apprehensão entre os amadores de obras de Arte. Ao que parece, foram d'alli roubados muitos objectos preciosos assim como quadros no valor de 500.000 libras, incluindo um Corregio avaliado em 50.000 libras.

Este acontecimento faz-nos reccar pela sorte d'esse sem numero de preciosidades que guarnecem os varios museos da capital da Russia, tão admirados por todos aquelles a quem fóra dado fazer uma viagem ao curioso paiz dos Czares. As medidas planeadas pelo governo provisorio logo depois da revolução, e tendentes a proteger os objectos d'arte e a impedir a sua sahida do paiz, foram infelizmente postas em vigor muito tarde; e quem sabe o que terá succedido durante o lapso de tempo decorrido entre a queda da monarchia e o momento em que começaram definitivamente a vigorar os referidos regulamentos? Diz-se já haverem sido subtraídos do Palacio de Tsarkoe-Selo muitos objectos de valór, onde o Czar e a familia real habitaram até a sua transierencia para Tobolsk. O mesmo se suppõe haver succedido ao Palacio do Duque de Leuchtenberg.

É de esperar que o governo provisorio empregue todos os seus esforços para que a continuação do saque não venha prejudicar o recheio importantissimo dos Museos de Petrogrado que, até agora, serviram de motivo a muitos para uma viagem até a Russia.

Sem pretendermos fazer aqui uma enumeração nem dos Museos de Petrogrado nem dos thesouros d'arte que elles encerram, diremos que poucas collecções, não só na Russia mas do mundo inteiro, poderiam rivalisar ás do Museo do Ermiterio, que como é sabido, confina com o Palacio de Inverno por meio de uma ponte. É certo que n'esse museo ha um tal ou qual desequilibrio entre as diversas escolas de pintura alli representadas, mas é tambem indubitavel que dos 2000 quadros, de que se compõe a collecção de pinturas, muitos ha de extraordinaria belleza e valór artistico. Da escola hollandeza, difficil será achar um grupo de 42 obras de Rembrandt mais admiravel e completo do que o do Museo do Ermiterio. Quanto á escola flamenga, existem alli 50 quadros de Rubens e 32 de Van Dyck. Este museo, apesar de fundado por Pedro o Grande, só recebeu o devido desenvolvimento durante o reinado da Grande Catharina, depois da construcção do Palacio do Ermiterio, ordenada pela mesma Imperatriz, em 1764.

Parte das obras de Van Dyck, como tambem um grande numero de quadros d'outros

auctores, provém do Castello de Houghton e foram propriedade do celebre estadista inglez Sir Robert Walpole. A sua collecção havia sido, em tempos, comprada para Frederico o Grande, mas o fundador do militarismo prussiano vio-se obrigado a desistir da sua aquisição por se acharem as suas finanças em má situação em consequencia das guerras em que tomára parte.

Não possui o Ermiterio sómente pinturas; as suas admiraveis collecções de antiguidades archeologicas gregas e romanas, de moedas, porcelana, ourivesaria, armaduras e outros objectos de um grande interesse, quer artistico quer historico, são bem conhecidas d'aquelles



S.M. o rei Jorge V conversando no "front" um habitante de uma cidade tomada pelos britannico.

que se entregam ao estudo de semelhantes assumptos.

As Gallerias do Palacio de Inverno, onde os quadros offerecem unicamente um interesse historico, encerram (ou encerravam) as joias da Coróa que representam sommas fabulosas. Torna-se notavel o sceptro que, só por si, em um valór de 240.000 libras, e em cuja ornamentação figura em primeiro logar o tão fallado diamante conhecido por "Orloff," nome do Conde e favorito da Semiramis do Norte, que o comprára em Amsterdam pela enorme quantia de 45.000 libras e o offerecêra

á Imperatriz. Ha ainda a Coróa dos Czares, mandada executar por Catharina, e que dizem valer 100.000 Libras.

Apezar do Museo Alexandre II ser possuidor d'uma porção d'obras interessantes de pintores russos, não se pode comparar este com a Galleria Tretriakoff de Moscovia. Ainda assim a arte russa do XIX. seculo acha-se bem representada por uma vasta collecção de marinhas do famoso pintor Aivazovski, produções em que domina sempre a nota dramatica. Occupam a quasi totalidade de uma das sallas os retratos desenhados por Riepin, de todos os membros do Conselho Imperial, trajando os seus vistosos uniformes e tendo o peito constellado de fitas e condecorações.

Outra galleria é reservada aos estudos de Vereschagin que constam de paisagens do Oriente e de architectura. Pena é os trabalhos mais completos d'este artista, dentre os quaes se acha a serie das campanhas de Napoleão, em 1812, fossem transportadas para Moscovia. Mas, a bem dizer, o unico pintor da ultima geração de que se possa fazer aqui um estudo aprofundado é Levitan.

Ha annos, o explorador Semyonoff legou ao Estado cerca de 600 telas das escolas flamenga e hollandeza, que hoje constituem a Galleria d'esse nome.

Finalmente, encontra-se nos palacios de principes e de membros das familias nobres um numero infinito de collecções valiosissimas de pinturas. D'essas, as mais conhecidas são a do Palacio Strogonoff e a do Palacio Yasa-poff, celebre hoje em virtude de alli haver encontrado a morte Gregorio Rusputin.

Esta narração acerca dos thesouros artisticos e historicos de Petrogrado poderá, apesar de curta e succinta, demonstrar a necessidade imperiosa que ha para o actual Governo da Russia de se servir dos meios mais efficazes para evitar o esfaçelamento d'essas collecções unicas, de que acabamos de nos occupar. Seria, na verdade, muito para lastimar que a populaça desenfreada de Petrogrado rompesse nos mesmos excessos que se praticaram por occasião d'outras revoluções, e de que resultou, infelizmente, quasi sempre, como resultára tambem na grande revolução franceza, o desaparecimento, quando não a destruição total, de muitas preciosidades artisticas, que, além de serem insubstituiveis, representam uma fonte inexaurivel de receita para as a onde as referidas collecções são patenteadas cidades ao publico.

A arte não tem paiz, nem tão pouco tem politica, e por essas duas razões não pode e não deve estar á mercê das mudanças de regimem ou dos caprichos do homem.



Um posto allemão de metralhadoras destruído pelos britannicos



O serviço de transporte ao lado das trincheiras

OS CRIMES DOS AVIADORES ALLEMÃES

OS attentados contra bandeira da "Cruz Vermelha," praticados pelos aviadores do Kaiser, continuam ainda na ordem do dia. Para esses crimes os allemães não podem apresentar a menor desculpa: o lançamento de bombas tem sido, nestes ultimos dias, tão frequentes, que a ideia de uma simples casualidade é inconcebível. Demais, um aviador boche abatido em Verdun trazia consigo photographias dos pontos por elle bombardeados, e dentre essas via-se, com uma nitidez eloquente, um edificio em que tremujava a bandeira da Cruz Vermelha. Isso prova que esses crimes dos allemães são commettidos, deliberada e voluntariamente.

O numero dos hospitaes bombardeados pelos aviadores allemães attinge, de ha trez mezes para cá, a um total espantoso. A 27 de Julho foi atacado um, nas proximidades de Vaux, pertencente ao exercito francez. Victimas: uma enfermeira, dois medicos e um pharmaceutico tombaram mortos; outras enfermeiras e varios auxiliares receberam ferimentos.

A 16 e 17 de Agosto, duas estações sanitarias do exercito britannico foram bombardeadas. Dois prisioneiros allemães e nove inglezes, alli em tratamento, foram novamente feridos por estilhaços de bombas.

Poucos dias mais tarde, 20 de Agosto, tres hospitaes de Verdun eram preferidos como alvos dos barbaros aviadores. Essa negra empreitada provocou uma enorme indignação no mundo civilisado pelas circunstancias em que foi levada a effeito. Depois de terem atirado bombas sobre os hospitaes, os piratas, voando baixo, metralharam o pessoal das enfermarias no momento em que este prestava soccorros ás victimas e apagava os incendios causados pelas explosões. As victimas, dentre as quaes se achavam varias enfermeiras, subiram a 75: 22 mortos e 53 feridos.

No dia seguinte, feridos britannicos receberam, numa estação sanitaria, novos ferimentos de bombas de aeroplanos allemães.

A 4 de Setembro, um campo de hospitaes britannicos teve a visita dos hunos. Ahi, falleceu um medico americano e os estilhaços das bombas feriram 10 soldados em tratamento.

Na noite desse mesmo dia, os piratas atacaram os hospitaes de Vadelaincourt e

das proximidades de Verdun, verificando-se 19 mortos e 26 feridos.

Haverá quem acredite que esses attentados foram commettidos "involuntariamente" pelos aviadores allemães?



Uma peça allemã abandonada numa base de concreto e encravada para impedir que os britannicos se utilisassem della

Quem lê noticias como essas que ahi se acham, tristes e dolorosas, tem a impressão exacta de que os aeroplanos allemães são,



Um official allemão esperando para ser interrogado

dirigidos ou por degenerados e loucos recrutados nos hospicios, ou por criminosos scelerados, familiares a toda a sorte de infamias, escolhidos a dedo entre os condemnados das colonias penitenciarias. E que deveremos dizer das autoridades que ordenam seme-

lhantes attentados? Porque não é possível e nem tão pouco accetavel que os aviadores allemães estejam agindo de accordo com a iniciativa propria. Esses crimes se tornam, portanto, duplamente execraveis, por isso que elles são engendrados, premeditados e ordenados por mandantes de alta posição militar, mas sem escrupulos, sem noção de honra e bons sentimentos, e executados friamente, prazerosamente, covardemente por mandatarios que se ufanam da tarefa que lhes é confiada.

E com que intuito as autoridades allemães ordenam a pratica de taes infamias? Que proveito as armas do exercito prussiano poderão tirar do assassinato de dezenas de mortes de enfermeiras, de medicos, de feridos? Nenhum. O fim dessas barbaridades é simplesmente elevar as tradições da Kultur: praticar o mal por principio e por prazer.

Mas os crimes dos aviadores allemães, como é sabido, não se resumen apenas no bombardeamento de hospitaes, nem tão pouco no assassinato de velhos, mulheres e pobres creancinhas nas cidades de Londres, de Brighton, de Folkestown, de Ramsgate, de Margate, de Southend e muitas outras. O prazer de destruir e matar pacificos habitantes de cidades inglezas e francezas vae mais longe. Ha pouco tempo, os piratas inauguraram em Londres um novo processo de destruição de vidas por meio de um gaz emanado das bombas explodidas. Agora, esses enviados da Kultur resolveram pôr em pratica um meio de envenenamento, já usado contra as populações da Rumania, segundo o qual são atirados sobre as cidades e aldeias, uma infinidade de pequenos bombons contendo toxicos fulminantes e microbios de molestias contagiosas. Esses bombons fazem victimas quasi que exclusivamente no mundo das creancinhas. Ainda ha dias, os aviadores allemães escolheram a região de Montebéhard, em França, como campo de acção para esse novo methodo de matar.

É de esperar que, dentro de pouco tempo os allemães nos mostrem mais algumas novidades, no que disser respeito a arte de matar creanças, enfermeiras, soldados feridos velhos e mulheres.

NUMA RUA DE SALONICA—A ANTIGA CAPITAL DE MACEDONIA



UMA SCENA NUMA DAS RUAS DA VELHA CIDADE DA GRECIA, ONDE AS FORÇAS DOS ALLIADOS TINHAM O SEU QUARTEL-GENERAL

Sphere

A ilustração que publicamos aqui representa uma scena typica na pitoresca e velha cidade de Salonica, outr'ora capital do antigo reino da Macedonia, cidade cuja maior parte foi destruida pelo horrivel incendio de Agosto. Enquanto um grupo de praças da cavallaria britannica dá de beber a seus animaes um "Tommy" compra um copo d'agua a um vendedor ambulante do precioso liquido que, em quasi todas as cidades do Oriente, é vendido nas ruas. Salonica possui

uma historia interessante. As catatrophes que desabaram sobre sua população têm sido innumeradas e dessas destacamos as seguintes. Em 904, 22 mil de seus habitantes como foram escravos aos Saracenos, e em 1430 foi tomada a Veneza pelos turcos. Ultimamente, o incendio que a devastou quasi que por completo, deixou sem abrigo cerca 80,000 pessoas. Salonica possui uma grande quantidade de monumentos romanos e bysantinos, merecendo destaque um arco de triumpho romano e muitas igrejas



As auxiliares do exercito britannico no "front" durante a chegada do correio



Duas officias do corpo de moças auxiliares do exercito britannico

ROUBOS E CRUELDADES

O COMULO DA FALTA DE ESCRUPULO

SAINTE-QUENTIN está sendo cuidadosamente saqueada pelas tropas allemãs. É que os salteadores de alem Rheno receberam ordem de entrar em accção desde já, a fim de que a pilhagem da grande cidade franceza se proceda com methodo e precisão. Chegado o momento da retirada, já não haverá mais nenhum serviço a ser feito.

Dois prisioneiros allemãs, que estiveram em serviço na 116ª divisão, aquartelada em Saint-Quentin, contam, a esse respeito, cousas que causam nojo.

O saque de Saint-Quentin foi ordenado pelo commandante da supradita divisão. Os officiaes, como sempre acontece nessas cerimoniaes rituaes da Kultur, gozaram de preferencia e regalias. Moveis de luxo, objectos preciosos, quadros de valor, pratarias e até pianos foram conduzidas para a Allemanha, a enriquecer as residencias de tenentes, capitães, coroneis e generaes da 116ª divisão. Um official superior, Muller, não teve paciencia e nem tão pouco confiança nos soldados do serviço de "transporte." Tendo de partir em gozo de licença para Marburg, o commandante, Muller levou caixas e mais caixas atopetadas de bellissimos "presentes" á familia.

Depois da officialidade ter escolhido o que havia de bom e de melhor, a soldadesca entrou em funcção. Segundo ordens superiores, o producto do saque foi guardado em depositos especialmente contruidos para esse fim. Mais tarde, depois de terminado o afanoso "trabalho," toda a "colheita" foi enviada para o Allemanha, sendo antes permitido aos soldados escolherem o que lhes agradasse.

Quanta generosidade!

Nas "buscas" feitas nas residencias particulares, varias sommas de dinheiro foram "aprehendidas." Talvez nas notas de 100 e 1.000 francos existisse um mysterioso codigo de espionagem.

Uma praça do 111º regimento gabava-se no meio de seus camaradas de ter "aprehendido" 30.000 francos no cofre-forte de uma casa proxima á praça do Mercado!

Segundo informações de um dos prisioneiros, a que nos referimos acima, não existe nas residencias de Saint-Quentin nada mais de aproveitavel. São uns heroes, não ha duvida, esses allemãs.

O Sr. Bertrand membro do partido operario belga, tendo sido deportado por ordem de von Bissing, conseguiu fugir da Allemanha, atravessando a fronteira hollandeza. Durante uma reunião publica realisada em Rotter-



Preparando-se para entrar em fogo



A batalha de Flandres. Soldados britannicos limpando as carabinas depois do combate

dam para protestar contra a deportação belga, o Sr. Bertrand fez as seguintes declarações:

"A nossa deportação teve lugar no dia 31 de outubro de 1916. As 9 horas fomos convidados a uma reunião na escola industrial (cidade de Yemape). Vinte officiaes allemãs que ali se achavam quizeram obrigar-nos a assignar um contracto de trabalho voluntario! Repellimos a pena que nos era apresentada, e partimos ás centenas, sob a guarda de sentinellas allemãs. Os filhos e as esposas dos deportados foram prohibidos de se despedirem de seus paes e maridos. Estas cahiam desmaiadas, enquanto as creanças eram tocadas pelos officiaes de revolver em punho.

"Partimos para Mons. Ahi serviram-nos como refeição, uma sopa de arroz, depois do que nos conduziram para Munster. Quizeram que eu assignasse o tal contracto, mas recusei, respondendo: "Eu sou belga!" Metteram-me na prisão. Insistiram novamente commigo para que assignasse. De novo recusei, respondendo ainda: "Eu sou belga!" Si accedessemos, prometiam as autoridades, receberiamos boa alimentação e altos salarios.

"Mais tarde, fomos levados á presença de um general que queria obrigar-nos a trabalhar. Eramos cem e deixámos a sala em que nos achavamos. Essa foi a resposta que demos ao general.

"Levaram-nos, então, para o campo de castigos de Reck. A principio, enviaram-nos aos vinte para os *atoleiros*. Tudo estava gelado. Não nos era possivel voltar para o acampamento sob os rirrigores do vento glacial. Durante o dia inteiro nada recebemos como alimento, e os officiaes allemãs, para nos causar inveja, vinham comer pão branco em nossa presença.

"Estive vinte e uma vezes nos *atoleiros*. Só na nossa equipe de vinte belgas, onze succubiram aos mãos tratamentos! Fomos reduzidos a um estado miseravel. Deviamos roubar beterbabas para comer, e nos consideravamos felizes quando encontravamos um pedaço de *rutabaga* nos excrementos de porcos. Comiamos tambem cabeças esmagadas de harengues encontrados nos mictorios.

"Na fabrica de munições de Essen, ainda uma vez, recusamos trabalhar. Encerram-nos nas prisões, e durante tres dias e tres noites não recebemos o menor alimento. Depois, fomos reenviados para Munster, de onde, mais tarde, seguimos hara Oberhausen, centro de fabricação de munições. E como ainda recusassemos a trabalhar, os mesmos castigos nos infligiram os algozes allemãs."

A emocionante narrativa do Sr. Bertrand dispensa o mais ligeiro commentario.

A CAÇA AOS SUBMARINOS



Marinheiros britânicos preparando rédes para dar caça aos submarinos



Abordo de um vaso da Marinha britânica. As rédes depois de prontas, sendo lançadas ao mar



Soldados feridos chegando à Inglaterra.



Tratamento de feridos no "front"

A QUEBRA DA NEUTRALIDADE SUECA

MAIS um serviço devemos nós aos Estados Unidos da America. Graças á intelligencia e vigilancia do seu governo, sabe-se agora que o governo sueco trahio e trahia, ha dois annos e tanto, da maneira a mais escandalosa, as suas promessas de absoluta neutralidade. E o caso é por tal forma grave que se não fossem as provas irrefutaveis fornecidas pelo governo americano á imprensa, ainda se hesitaria em accreditar nessa quebra da palavra de honra por parte da nação sueca, que até agora merecera, não só a sympathia mas tambem a consideração do mundo inteiro. Mas os factos são o que são, e necessario se torna, portanto, accital-os em toda a sua crua verdade.

Em tudo quanto é vil e mesquinho apparece a mão da Allemanha. Os seus agentes, quer militares, quer civis, quer ainda diplomaticos, não são mais do que instrumentos servis, postos á inteira disposição do Kaiser e dos seus comparsas.

Não existe, pois, duvida de que as legações da Suecia no estrangeiro serviam, de longa data, d'intermediarios na remessa, pelas diferentes legações allemãs, de telegrammas cifrados, os quaes, enviados ao Ministerio dos Negocios Estrangeiros de Stockholm, eram d'alli expedidos ao governo allemão. As circunstancias mais aggravantes d'este vergonhoso infringimento do direito internacional ahí estão: 1.º, não só o agente diplomatico allemão é culpado, mas tambem o proprio governo sueco; 2.º, os textos de todos os telegrammas, de que o secretario d'Estado americano nos revela a decifração, dizem respeito ao torpedeamento de navios e, portanto, á continuação das praticas insidiosas iniciadas pela Allemanha em 4 de Agosto de 1914, e effectuadas de então para cá com a maior crueldade e o maximo desprezo de todos os principios humanitarios.

Os referidos telegrammas foram expedidos por intermedio da legação da Suecia em Buenos Ayres, que, ao que parece, constituia uma das vias mais aproveitaveis e mais aproveitadas para os fazer chegar "ao seu alto destino."

O incidente torna-se ainda mais vergonhoso se nos recordarmos de que ha dois annos, o governo britannico, tendo a certeza de que as legações suecas eram utilizadas para a transmissão de telegrammas entre os agentes diplomaticos allemãs e o seu governo, fez as mais instantes representações junto do ministro da Suecia em Londres para pôr um termo a semelhante quebra de neutralidade. O governo sueco, apesar de haver sido necessario relembrar-lhe a importancia do caso, respondeu nos termos os mais catheticos:

d'ahi para o futuro não seria permittida a expedição de taes despachos. Posteriormente



S.M. Rei George V. condecorando membros da missão francesa

a isso, novas e identicas seguranças deu o governo sueco ao ministro britannico em



A batalha de Flandres. Britannicos atravessando o canal

Stockholm, accrescentando ter havido, talvez em tempo, razão de queixa, mas "que nada

aconteceria nos mezes anteriores e que nada aconteceria para o futuro."

E muito para notar que os tres especimens de telegrammas communicados pela secretaria d'Estado americana tem as datas de 17 de Maio, 3 e 9 de Julho de 1917, isto é dois annos depois de haver o governo sueco empenhado a sua palavra de que os referidos incidentes jamais se renovariam!..

Quanto ao conteúdo d'esses documentos, é elle mais uma prova da pouca confiança que se pode depositar em promessas ou seguranças allemãs. Em troca da hospitalidade e de que gozava em Buenos Aires, o representante do Kaiser advogava, deliberadamente, o assassinato, no alto mar, dos subditos da Republica Argentina, de forma que do torpedeamento dos navios d'aquelle paiz não ficasse signal ou prova que podesse mais tarde revelar o crime e acarretar a inimidade d'essa nação. A phrase "spurlös versenken" (afundar sem deixar vestigios) acha-se incluída no texto de dois dos telegrammas publicados, onde tambem se encontram indicações da maior utilidade para o Governo allemão, relativamente aos nomes navios promptos a levantar ferro e á data das suas saídas.

Por esta breve exposição, poder-se-ha fazer uma idéa approximada da gravidade da questão e das complicações que ella poderá acarretar, não só para a Suecia, debaixo do ponto de vista da attitude a adoptar, como tambem para a Argentina quanto ao numero de subditos allemãs residentes em toda aquella Republica. A verdade é que, por emquanto, um grande ponto de interrogação parece pairar sobre as consequências de tão desagradavel quão triste incidente. O que nos parece fóra de duvida é que varios agentes diplomaticos suecos terão de abandonar os seus postos, pois não é crível nem logico que as nações alliadas desejem conservar junto de si representantes d'um paiz que assumio uma attitude tão incorrecta.

Na legação da Suecia em Londres, nada se sabe ou nada se pretende saber. O Ministro, conde de Wrangel, afirma não ter até agora recebido communicação alguma official do seu governo e só conhecer o succedido pelo que disseram os jornaes.

Um neutro que não consegue ou não quer conservar a sua neutralidade perde a qualidade de neutro, e só póde e só deve ser considerado como belligerante. Mas agurdemos as explicações e declarações voluntarias ou talvez forçadas da Suecia que não tardarão ser ouvidas!

E até esse momento, pensemos no reconhecimento devido pelas nações alliadas aos Estados Unidos da America pelo relevante serviço que lhes acaba de prestar, mostrando-lhes os obstaculos que invisivelmente se levantam no meio do caminho da victoria.

A MULHER BRITANNICA NA GUERRA



Um novo exercito. Auxiliares das tropas britannicas no "front" francez.



Um outro grupo de auxiliares britannicas em exercicio na Franca



Esplendido trabalho da engenharia militar do exercito britannico



Britannicos atravessando uma ponte em perseguição dos allemães

AS NOVIDADES DA MODA

A NOSSA gravura apresenta um costume, muito original feito de *velours-de-laine* cor *bêje*. A saia é simples e estreita um dos característicos da moda actual e o paletot é completamente fóra do commum, tendo uma abertura na frente em forma de V, que se estende até a cintura. Um collete trabalhosamente bordado seria chic usado com

UMA BLUSA CHIC

A blusa, cuja gravura damos nesta pagina é feita de filó e renda preta. A renda, actualmente, está muito na moda, sendo empregada em toda a especie de toilettes e em algumas cobre todo o vestido. Na blusa

estreitos do que os usados até a presente estação.

UM CHAPÉO ELEGANTE

Um dos ultimos modelos de chapéus de senhora é o que apresentamos acima. E' coberto de setim preto e ornamentado com renda de vidrilho.

Outros tecidos poderão ser empregados com bello effeito. Entretanto, para estar na moda torna-se necessario que o cha-



No. 5.452

este costume. O paletot é um tanto folgado na cintura, mas a faixa de tecido flexivel usada com a toilette dá-lhe a curva necessaria para realçar as linhas do corpo. A collocação dos botões na parte inferior do paletot é uma novidade artistica, produzindo excellent effeito. Uma das partes mais vistosas do costume é o punho, que tem um aspecto realmente elegante, assemelhando-se ao do estylo dos *Chevaliers*. A gola tambem é outra novidade, não só pelo seu corte mas pelo modo de abotoar.



No. 5.451

da nossa gravura, ella enfeita a manga, os punhos, a gola e quasi toda a frente. O tecido que forra a gola é tambem flexivel e esta cabe graciosamente sobre o peito. Um cordão de vidrilho ornamenta os punhos que são folgados, porém, um pouco mais



péo tenha a copa alta, que pôde ser direita ou ter uma pequena curva, como a da nossa gravura, sendo o modelo preferido porque a sua apparencia é muito mais chic. A aba tem na extremidade uma pequena barra de *tulle* que na presente estação se vê em quasi todos os chapéus da moda.

MOLDES.

Os moldes dos nossos figurinos poderão ser obtidos em nossos escriptorios em Londres, pela importancia de 1\$000, moeda brasileira. Os numeros dos moldes devem ser mencionados nos pedidos.

United States of Brazil Five Per Cent Funding Bonds of 1914.

Os Senrs N. M. Rothschild and Sons avisam que os Bonds definitivos da emissão supra estão promptos para ser entregues em troca do Scrip. Listas para os numeros podem ser obtidas requisitando-as no seu escriptorio. Todo Scrip apresentado para ser trocado deve ser acompanhado de uma declaração assignada em como este Scrip obedece as condições especiaes estabelecidas pelo Thesouro da Sua Majestade Britanica. A copia da declaração exigida abrangendo estas condições encontra-se no verso das ditas listas.

Será necessario um intervalo de alguns dias para a conferencia do Scrip.

New Court, St. Swithin's Lane, E.C.
10th de Setembro de 1917

London and Brazilian Bank, Limited.

Estabelecido em 1862.

Capital subscrito, 125,000 Ações de £50 cada uma	£2,500,000
Capital realzado	£1,250,000
Fundo de reserva	£1,400,000

Casa Matriz:

7, Tokenhouse Yard, Londres, E.C.

SUCCESSORS:—

BRAZIL: Rio de Janeiro, Mandos, Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Santos, São Paulo, Curitiba, Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Pelotas.

RIO DA PRATA: Montevideo, Buenos-Aires, Rosario. ESTADOS UNIDOS DA AMERICA: Nova-York (Agencia).

FRANÇA: Paris, e, rue Scribe.

PORTUGAL: Lisboa, Porto.

Agentes ou correspondentes em todas as principaes cidades do Brazil, Uruguay, Argentina, Estados Unidos da America, e Europa. Cartas de credito, e Remessas Saques por telegramma emitidas pelas Succursaes e Agentes. Letras de Cambio descontadas ou mandadas á cobrança, e todo o genero de transações bancarias.

VERDADEIRA ALIMENTAÇÃO PARA CÃES



Este cão é um exemplo do mais perfeito estado em que pode ser mantido um animal dessa especie—esplendido pelo, cheio de vida, e faz honra ao seu dono.

As refeições diarias tem consistido em:

SPRATT'S DOG CAKES

(Biscoito para cães)

PUPPY BISCUITS

(Biscoito para cãesinhos)

Alimente o seu cão durante um mez com SPRATT'S BISCUITS (Biscoito Spratt's) e verá como melhora.

A firma Spratt's é famosa em todas as partes do mundo para a alimentação de cães, galinhas, passaros e cut's aves domesticas.

Tambem somos proprietarios dos celeberrimos marcas Hovrons, os quaes cobrem todos os ovos perfetos.

Escreva, pedindo as publicações sobre o tratamento de cães, galinhas, passaros e outras aves domesticas, mencionando para qual das especies deseja. Envia-se gratis. Dirija a correspondencia para:

SPRATT'S PATENT LIMITED,

24/25 Finchurch Street, Londres, Inglaterra.

FABRICANTES de MEIAS.

Perfeito em forma e estylo.

Lindos fios d'escossia e de seda artificial.

Novidades em lã e mesclas de la Meias para Sports.

THE NATIONAL HOSIERY Co.,
72-84 Oxford St.,
Londres, W.1.

Deposito:—Perry's Place.

O ESPELHO.

Um offerecimento especial a nossos assignantes.

Esta importante publicação illustrada tendo conseguido obter o direito de publicação no Brazil, Portugal e Colonias da grande obra do afamado escriptor inglez Sir Arthur Conan Doyle intitulado "Historia da Guerra" pretende publicar—a por meio de um supplimento que sera offerecido "gratis" aos seus assignantes, que sera de uma forma que possa ser facilmente encadernada.

Aquelles que desejam tirar proveito d'esta offerta excepcional devem remetter em carta registrada a importancia de 10\$000 em Sellos Postaes Internacionaes de 200 reis (assignatura de um anno) ao Gerente d' O Espelho, 9 Victoria Street, London, S.W., England.

O supplimento deve apparecer no principio de 1918.

R.M.S.P. & P.S.N.C.
(MALA REAL INGLEZA.)

Os mais luxuosos vapores com o maximo conforto.

Serviço continuo de paquetes entre os portos do IMPERIO BRITANNICO

BRAZIL, RIO DA PRATA e outros portos da AMERICA DO SUL, ANTILHAS

CANAL DO PANAMA.



Varandas para café. Apartamentos de luxo e Camarotes com uma unica cama. Criados Portuguezes.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE:

Royal Mail Steam Packet Co., Pacific Steam Navigation Co.,

London: 18, Moorgate Street, E.C.

Liverpool: Goree, Water Street.

RIO DE JANEIRO:

55, Avenida Rio Branco.

JOHN WYMAN, LONDRES.

EXPORTADOR PARA O BRAZIL.

Drogas, Productos Chimicos e Pharmaceuticos.

Especialidades Inglezas e Estrangeiras.

MARCA REGISTRADA: "ESTRELLA VERMELHA," CONHECIDISSIMA EM TODO O BRAZIL HA MAIS DE 50 ANNOS.

BAISS BROTHERS

8^o CO.

Grange Works, LONDRES

(ESTABELECIDOS EM 1833).

Fabricantes de DROGAS, PRODUCTOS CHIMICOS E



ACCESSORIOS PARA HOSPITAES.

O "ROTULO VERMELHO" com a MARCA ACIMA É CONHECIDO NO BRAZIL HA UM SEculo, uma Prova da BÓA QUALIDADE DE NOSSOS PRODUCTOS.

Linha de Vapores Nelson

Viagens rapidas todas as semanas DE LONDRES A MONTEVIDEO E BUENOS AYRES.

Preços os mais modicos, com o maximo conforto.

Para informações sobre passagens ou fretes dirijam-se

Á agencia—

WILSON SONS & CO., Rio de Janeiro.

CHRISTOPHERSEN HNOS., Montevideo.

H. & W. NELSON, LIMITED, Buenos Ayres.

VAUGHAN & BOWES,

Caixa Postal No. 90

7. Avenida Ed. Ribeiro. 9.

End. Tel.

VAUBOW.

MANAOS, BRAZIL.

Codigos.

A. B. C. 5. th. edition
Ribeiro. A-Z.
Western Union.

Casa Ingleza estabelecida em 1894.

REPRESENTAÇÕES.

CONTA PROPRIA.

CONSIGNAÇÕES.

COMISSOES.

AGENCIAS.

Acceitam-se Agencias ou Representações mediante commissão.

LINHA BOOTH.

Viagens regulares entre Liverpool, Hespanha, Portugal, Madeira, Pará e Manãos.

Os paquetes são confortavelmente aquecidos por meio de irradiadores, caprichosamente illuminados a luz electrica, e todos os seus compartimentos apparelhados com ventiladores. Transportam installação de telegraphia sem fios, medicos, enfermeiros, creados e orchestra, para o conforto e gozo de seus passageiros.

Para informações detalhadas dirijam-se aos agentes da Linha Booth, nos portos em que tocam, ou á

THE BOOTH STEAMSHIP Co., Ltd.,

Escriptorios de Londres: 11 Adelphi Terrace, W.C.

Administração: Tower Buildings, Liverpool.

LAMPOR & HOLT LINE

Linha de vapores para transporte de passageiros e malas para a AMERICA DO SUL, BRAZIL, RIO DE PRATA, E NEW YORK

Vapores de carga, directos, transportando passageiros só de primeira classe.

Partidas quinzenaes de Manchester, Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Partidas quinzenaes de Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para Montevideo, Buenos-Aires e Rosario, De Glasgow, Liverpool e Havre, para os portos occidentaes da America do Sul.

Para informações dirijam-se á

LAMPOR & HOLT, Ltd.

LIVERPOOL—Royal Liver Building.
LONDRES—38 Lime Street.
MANCHESTER—21 York Street.

BEBAM SÓMENTE

CHALIPTON

O melhor Chá do Mundo



À VENDA EM TODOS OS MELHORES ARMAZENS

NA VANGUARDA



Nas linhas de fogo. Um pequeno botequim da Y.M.C.A. (Associação Christã dos Moços) prestando magnificos serviços aos "Tommys"



Uma bateria de howitzers em acção no "front" britannico